

# As formações ideológica da classe dominante brasileira na escolha de profissões

Realizado por: Vinícius Buran de Moraes e Victor Hugo da Silva Vasconcellos (orientador)

Projeto realizado na instituição: Colégio Madre Paula Montalt Escolápias - Rua Carlos Weber, 1315 - Vila Leopoldina, São Paulo.

# 1

## Introdução:

### Problema de pesquisa:

Este trabalho foi elaborado com base na discussão de quais são as formações ideológicas (materialistas) que constituem o prestígio de certas profissões, no Brasil, no século XXI, sendo esse o problema de pesquisa.

### Hipótese e objetivo:

Como hipótese deste trabalho, parte-se do princípio de que são as formações ideológicas, manifestadas na lógica capitalista nas relações sociais, que formam um sistema conservador, constituindo e mantendo o prestígio social de certas profissões. Essas formações ideológicas, geralmente oriundas das classes dominantes, influenciam grande parte da população por meio da sedução, isto é, por meio de promessas de status e de melhores condições financeiras, que nem sempre condizem com a situação do país. Por fim, este trabalho busca identificar os elementos ideológicos responsáveis por esse fenômeno, bem como contextualizar suas manifestações e analisar as relações desses elementos na constituição do prestígio social no Brasil, no século XXI.

### Por que escolher esse tema?

A justificativa para sua realização foi o cenário em que estou, como estudante, inserido, de modo que as pressões no momento de definir a profissão a se seguir mostram-se mais fortes. Dessa forma, discussões prévias com o orientador me levaram a indagar o porquê disso acontecer, o que direcionou o estudo para o campo ideológico que define as visões acerca das melhores profissões a serem escolhidas.

### Metodologia:

A metodologia do trabalho é interpretativista, dividida em três etapas, contendo também uma pesquisa qualitativa. Assim, foram utilizados meios jornalísticos para realizar a pesquisa, além de falas de pessoas públicas que representam os discursos da classe dominante, a fim de executar uma análise embasada no referencial teórico estudado. Dentre o referencial teórico utilizado, destacam-se as obras de Michel Pêcheux, Pierre Bourdieu e José Fiorin. Os corpora das análises serão compostos por notícias e reportagens de veículos de informação brasileiros que versam sobre carreiras, cursos universitários e profissões direta ou indiretamente.

# 2

## Desenvolvimento:

### Capítulo 1: O cenário social e econômico

Neste capítulo, foi feita uma pesquisa acerca do atual cenário social e econômico brasileiro durante o século XXI. Assim, levantam-se dados acerca da materialidade histórica das relações discursivas e ideológicas brasileiras. Nesse cenário, foram selecionadas notícias e reportagens, tratando os principais eventos de, por exemplo, medidas públicas que revelaram aspectos ideológicos dos governos que cronologicamente se sucederam.

### Capítulo 2: A noção de materialismo ideológico no Brasil

A fim de discutir a classe dominante brasileira e seu viés ideológico, os estudos de Michel Pêcheux e Pierre Bourdieu foram apresentados. Embora os autores tratem de pontos teóricos divergentes, suas teorias podem ser conciliadas no seu caráter de estudo ideológico e manifestação desse viés, de forma a estruturar a base teórica desse trabalho. Isso foi feito ao explorar os conceitos de formações discursivas e ideológicas e capitais simbólicos, discorridos nas obras dos respectivos autores.

### Capítulo 3: Análises

Com base no corpus de análise apresentado na metodologia, foram selecionadas notícias, reportagens, além de trechos discursivos. As análises estão divididas em três tópicos. O primeiro apresentará o mercado de profissões e a visão no Brasil, século XXI quanto ao seu prestígio social; o segundo, situações pontuais de personagens conhecidos e pessoas do povo em relação a estudos e profissões; o terceiro e último, uma reflexão acerca da escolha de profissões pelos jovens brasileiros.

### Resultados:

Por fim, a pesquisa mostrou que a população brasileira é privada do conhecimento social que poderia auxiliá-la a se desprender das amarras ideológicas que garantem o poder da classe dominante. Sendo que a escolha de carreira e o prestígio atribuído a algumas profissões são apenas pequenos exemplos trabalhados aqui para elucidar o domínio ideológico burguês ao qual a sociedade está sujeita.

# 3

## Conclusão:

Para contornar esse efeito e permitir a libertação do domínio estabelecido, deve-se aceitar e estimular a ação conscientizadora do professor, que vem sendo cada vez mais minada. Isso para introduzir à população conceitos sociológicos que a permitam compreender os meios de manipulação discursiva e ideológica, a fim de ignorar seus efeitos ao reconhecê-los. Dessa forma, a sociedade passaria a entender como a ignorância que não reconhece os meios ideológicos que estão sendo inseridos a impede de exercer, por exemplo, a tão difundida liberdade da atual burguesia.

### E quais benefícios traria para a sociedade?

Com isso, abriríamos novas possibilidades de discussões a serem realizadas no campo ideológico, com uma sociedade crítica e analítica. Essa que, ao entender os meios de dominação aos quais estão submetidos, lutariam pela reivindicação de seus direitos, e quebrariam os mecanismos ideológicos de formação. Isso jamais indicaria que não haveria uma ideologia dominante, pois todo discurso é pautado em ideologias, já que somos seres ideológicos, mas resultaria em ideologias mais sociais e voltadas ao povo em vez de privilegiar apenas pequena parcela da população, como ocorre hoje.

# 4

## Referências (principais autores citados):

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Tradução de Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand, 1989.

FIORIN, José Luiz. Linguagem e Ideologia. 7ª ed. São Paulo: Ática, 2000.

PÊCHEUX, Michel. Análise automática do discurso. In: GADET, Françoise; HAK, Tony. (organizadores) Por uma análise automática do discurso: uma introdução a obra de Michel Pêcheux. Tradução de Bethania Mariani; et al. 3ª ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1997, p. 61-162.

PÊCHEUX, Michel; FUCHS, Catherine. A propósito da análise automática do discurso: atualização e perspectivas. In: GADET, Françoise; HAK, Tony. (organizadores) Por uma análise automática do discurso: uma introdução a obra de Michel Pêcheux. Tradução de Bethania Mariani; et al. 3ª ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1997, p. 163-252.